

Centro de Tripanossomíase de Viana detecta três casos

ANGOP

17 Julho de 2014

Viana - O Centro Nacional de Tripanossomíase de Viana, na província de Luanda, examinou, no primeiro semestre de 2014, 253 casos suspeitos e confirmou três novos casos da doença, revelou hoje, em Luanda, o director da instituição, Amadeu Dala.

Segundo a fonte, que falava à imprensa, no município de Viana, sobre o funcionamento da unidade sanitária, comparativamente a igual período de 2013, foram examinados 259 casos suspeitos e confirmados oito que foram submetidos a tratamento e mantêm-se sob vigilância.

Sublinhou que o centro tem capacidade de internamento de 74 doentes, mas que no momento existe apenas um doente internado.

Questionado sobre a redução de casos da enfermidade, Amadeu Dala adiantou que a doença do sono na província de Luanda não existe no casco urbano, mas que existem zonas com vegetação densa com condições propícias para sobrevivência do vector, que é a mosca tsé tsé, como as localidades do Icolo e Bengo e proximidades do rio Kwanza.

“Estamos a verificar que existe um impacto positivo do trabalho que foi efectuado há alguns anos à larga escala a nível das províncias endémicas, tendo sido possível examinar um grande número de pessoas que começaram o tratamento atempadamente”, disse.

Na mesma senda, frisou que as províncias endémicas da doença do sono são parte da província do Cuanza Sul, Cuanza Norte, parte da província de Malanje, Zaire, Uíge, Bengo e arredores da província de Luanda.

Aconselhou as pessoas que, eventualmente, passaram por essas

províncias e foram picadas por uma mosca, a efectuarem o exame serológico de despiste da doença três meses após o ocorrido, pois só assim o parasita pode ser detectado e a pessoa tratada.

“Nem todas as vezes que existe uma picada da mosca tsé tsé o indivíduo é infectado pela doença do sono, para tal a mosca deve estar infectada”, esclareceu.

Referiu que a única paciente internada no centro, com tripanossomíase, vive em Luanda, mas é oriunda da província do Cuanza Norte, onde se desloca com frequência e terá sido infectada pela enfermidade.

“Ela está no seu sétimo dia de tratamento, mas no nono de internamento. Desde o dia em que foi detectado o parasita houve necessidade de se preparar a doente para o tratamento específico”, enfatizou.

O tratamento da doença do sono dura geralmente duas semanas de internamento, depois de tratado o paciente passa por um período de vigilância de dois anos e só depois deste período é considerado curado da enfermidade.

Durante o período em referência, o Centro Nacional de Tripanossomíase de Viana não registou nenhum caso de morte, porque os pacientes acorreram à unidade sanitária num estado primário da doença e porque houve uma revolução nos fármacos, advogou a fonte.

“Os medicamentos actuais são melhor tolerados e têm uma eficácia bastante alta, como a eflornitina combinada com o nifortimox, combinação aprovada pela OMS como tratamento de primeira linha para doentes com estado avançado da enfermidade”, adiantou.

Para tratamento dos pacientes ainda na fase inicial da doença, Amadeu Dala disse que se usa a pentamidina, utilizada desde os anos 40 e bastante eficaz nesses casos.